

Efeito do transplântio de plântulas de soja na análise de caracteres vegetativos

Gabriel Naves Caixeta¹, Éder Matsuo², Silvana da Costa Ferreira³

¹ Instituto de Ciências Agrárias, UFV-CRP; E-mail: gabriel.naves@ufv.br; ² IEP, UFV-CRP; ³ IBP, UFV-CRP

ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável

Categoria – Pesquisa

Introdução

A soja (*Glycine max* (L.) Merr.) é uma das culturas mais importantes do Brasil e do mundo, com grande relevância para a balança comercial do país, resultado associado a avanços em produtividade e programas de melhoramento genético (Oda et al., 2015). Dessa forma, estudos têm buscado identificar características fenotípicas no estágio juvenil da planta como potenciais descritores adicionais para a cultura (Nogueira et al., 2008). Para soja, normalmente se utiliza um excesso de sementes por vaso, resultando em desperdício. Como alternativa, o uso de mudas em bandejas seguido de transplante para vasos, prática já consolidada em hortaliças (Rodrigues et al., 2010), pode reduzir o número de sementes. Essa técnica já foi empregada no controle de perdas por ataque de aves ou na padronização de mudas (Charlo et al., 2008).

Objetivo

Avaliar o efeito do transplante de mudas sobre as características vegetativas em mudas de soja.

Material e Métodos

O estudo foi conduzido em casa de vegetação na Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba, utilizando as cultivares BRSGO 7560, BRSMG 752 S, CD 202, BRSGO 8360, BRS 546 e FT-Cristalina. O delineamento experimental foi o fatorial 6 × 4 em blocos casualizados, com quatro repetições. O fator “A” composto pelas seis cultivares e o “B” pelos estádios de transplântio (VE, VC e V1), conforme Fehr & Caviness (1977). As unidades experimentais foram compostas por duas plantas por vaso. No plantio direto em solo acondicionado em vaso, oito sementes foram semeadas em cada vaso e padronizadas para duas no estágio VC. Para o transplântio, as sementes foram produzidas em bandejas de 128 células e transferidas para os vasos nos estádios desejados. Foram avaliados o comprimento do epicótilo, internódio, pecíolo, ráqui e a altura das plantas nos estádios V2, V3 e V4, utilizando-se régua milimetrada. A análise estatística foi realizada por meio de ANOVA e teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Apoio Financeiro

Resultados

Os resultados mostraram que o transplante nos estádios VE e VC não diferiu do plantio direto, enquanto em V1 houve redução no desenvolvimento inicial. Esse prejuízo foi associado ao estiolamento das mudas causado pela maior permanência nas bandejas e consequente sombreamento (Salisbury & Ross, 2012).

Entre as cultivares, BRSGO 7560 apresentou os maiores valores para as variáveis avaliadas, FT-Cristalina os menores e CD 202 comportamento intermediário. As diferenças observadas confirmam a influência genética sobre caracteres vegetativos, já relatados na literatura (Nogueira et al., 2008).

Além disso, constatou-se efeito significativo para a maioria das variáveis, com exceção do comprimento do internódio e do pecíolo no estágio V2 e da ráqui nos estádios V2, V3 e V4.

Esses resultados reforçam que o transplante pode ser usado como técnica experimental para reduzir desperdício de sementes, desde que realizado até o estágio VC, sem prejuízos ao crescimento inicial da soja.

Conclusão

Para a avaliação do comprimento do epicótilo nos estádios de desenvolvimento V2, V3 e V4, bem como da altura da planta no estágio de desenvolvimento V2, sugere-se o transplante de mudas que estejam, no máximo, no estágio de desenvolvimento VC.

Bibliografia

- Charlo, H. C. O., Castoldi, R., Vargas, P. F., Braz, L. T., & Mendonça, J. L. (2008). Desempenho de genótipos de soja-hortaliça de ciclo precoce [*Glycine max* (L.) Merrill] em diferentes densidades. *Ciência e Agrotecnologia*, 32(2), 630–634. <https://doi.org/10.1590/S1413-70542008000200044>
- Fehr, W. R., & Caviness, C. E. (1977). Stages of soybean development (Special Report 80). Iowa State University of Science and Technology, Ames, Iowa.
- Nogueira, A. P. O., Sedyama, T., Cruz, C. D., Reis, M. S., Pereira, D. G., & Jangarelli, M. (2008). Novas características para diferenciação de cultivares de soja pela análise discriminante. *Ciência Rural*, 38(9), 2427–2433. <https://doi.org/10.1590/S0103-84782008005000025>
- Oda, M. C., Sedyama, T., Matsuo, É., Cruz, C. D., Barros, E. G., & Ferreira, M. F. S. (2015). Phenotypic and molecular traits diversity in soybean launched in forty years of genetic breeding. *Agronomy Science and Biotechnology*, 1(1), 1. <https://doi.org/10.33158/asb.2015vii1p1>
- Rodrigues, E. T., Leal, P. A., Costa, E., Paula, T. S., & Gomes, V. A. (2010). Produção de mudas de tomateiro em diferentes substratos e recipientes em ambiente protegido. *Horticultura Brasileira*, 28(4), 483–488. <https://doi.org/10.1590/S0102-05362010000400018>
- Salisbury, F. B., & Ross, C. W. (2012). Fisiologia das plantas (4th ed.). Cengage Learning.